



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II E PROFESSOR II DE HISTÓRIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
- b) uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.

02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo:

(A)



(C)

(D)

(E)

05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**.

O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
- c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.

09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.

11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.

12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I** os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II** os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III** os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV** os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e diretiva.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

HISTÓRIA

21

Quando abordamos a Antiguidade clássica em nossas aulas, para além de nos referirmos à mitologia, à formação da polis e à democracia, não devem nos escapar os seus fundamentos econômicos e sociais. Desse modo, são características essenciais dessa época

- (A) a agricultura e a servidão.
- (B) a manufatura e o trabalho livre.
- (C) o comércio e a escravidão.
- (D) a pecuária e a mita.
- (E) o extrativismo e a encomienda.

Para construir um ambiente propício à aprendizagem, nós, professores, podemos lançar mão de imagens sobre a época a ser estudada. Observe as imagens selecionadas para o estudo da conquista e colonização da América e responda às questões 22 e 23.

<p>1</p>  <p>Frontispício, carta de Américo Vespúcio, 1505.</p>	<p>2</p>  <p>Índio carregando o novo senhor de sua terra, serra acima e com chuva, como um animal (litografia do século XIX).</p>
<p>3</p>  <p>Ateliê de ourivesaria no altiplano peruano.</p>	<p>4</p>  <p>Trabalho em uma mina de prata no Serro Rico do Potosí.</p>

22

Do ponto de vista metodológico, o professor deve tratar as imagens com seus educandos como

- (A) uma ilustração da época em foco cujo objetivo é motivá-los para o estudo do passado.
- (B) um documento, submetendo-o à crítica histórica e destacando, em particular, o contexto em que foi produzido e a perspectiva adotada.
- (C) um instrumento destinado a facilitar a memorização dos principais fatos históricos.
- (D) um material fundamental para a construção do mural da sala de aula que decorará o ambiente durante o bimestre em que o tema será abordado.
- (E) um divertimento que alivia as tensões do cotidiano escolar ao demonstrar como os homens do passado eram ingênuos.

23

Após haver observado atentamente as imagens com os educandos, podemos alcançar as seguintes conclusões:

- I. Nas figuras 1 e 3 nota-se claramente a perspectiva européia do Novo Mundo por meio de personagens com a barba e os cabelos cacheados na primeira e a disposição idealizada de um ateliê europeu na terceira, de todo inverossímeis.
- II. As figuras 2 e 4 expressam as condições desumanas de trabalho a que os índios foram submetidos. Na segunda, salta aos olhos a resignação e o esforço físico do carregador enquanto, na quarta, sugere-se a insalubridade das minas subterrâneas.
- III. Das quatro figuras apenas a primeira não apresenta os índios na aviltante condição, para a época, de trabalhadores manuais. Ao contrário, o homem portando arco e flechas evoca as nobres habilidades do caçador, enquanto o casal, por sua vez, pode ser associado a Adão e Eva, conformando uma visão paradisíaca da América.
- IV. As figuras 3 e 4, ao retratarem as condições de trabalho da população indígena após a conquista espanhola, não guardam entre si nenhuma contradição. De fato, as condições de trabalho retratadas na figura 4 foram uma exceção à regra.

Estão corretas apenas as conclusões

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) I e II.

24

Durante a Idade Média, a variedade de gêneros alimentícios foi drasticamente reduzida na Europa por conta do fechamento da sociedade em pequenos grupos fixados em volta dos castelos. A produção agrícola reduziu-se à cultura de subsistência.

RAMOS, Fábio Pestana. Alimentação in: PINSKY, Carla B. (org.). Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009 p. 106. Fragmento.

A forma de trabalho que predominou durante este período foi a

- (A) do trabalho escravo decorrente das conquistas empreendidas pelos nobres medievais.
- (B) do trabalho escravo proveniente das colônias americanas e africanas.
- (C) do trabalho servil que se constituiu na base da economia e da sociedade.
- (D) do trabalho assalariado que atendeu às demandas dos senhores feudais.
- (E) da parceria e o colonato desenvolvido com a mão de obra imigrante.

25

As arenas na Antiguidade expressavam espaços arquitetônicos que simbolizavam poder e cultura, mas não eram espaços rígidos.

FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga in: História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003 p.103.

Considerando as ideias do autor, assinale a alternativa correta.

- (A) Os anfiteatros romanos eram o símbolo da igualdade entre a população e o cidadão, sem manifestações de conflito.
- (B) A posição de cada um nas arquibancadas simbolizava o lugar que cada um ocupava na sociedade, mas eram espaços dinâmicos.
- (C) Muitas etnias e homens de vários status estavam no mesmo espaço público, mas as estruturas sociais e de poder eram rígidas.
- (D) As arenas eram um espaço de luta e poder onde não havia conflitos entre os que desfrutavam de seus espetáculos.
- (E) Os anfiteatros sempre foram o local de reprodução da cultura e das relações de poder em Roma e eram estáticos, na sua hierarquia e expressão.

26

“Poder casar com várias mulheres era sinal de prestígio: quanto mais poderoso um chefe, mais mulheres ele tinha. E isso valia tanto para as regiões islamizadas como para as que mantinham as tradições locais”.

MELLO E SOUZA, Marina de. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2007, p. 31.

A cultura européia se diferenciava da africana e, quando os europeus passaram a se relacionar com as comunidades africanas, foram construídas teses que atribuíam à poligamia características de

- (A) prática social associada a formas de viver atrasadas e combatidas pela religião católica.
- (B) diferença cultural, considerada de relacionamento produtivo demograficamente.
- (C) prática doentia associada à transgressão da sexualidade.
- (D) nova relação de parentesco, muito utilizada entre os europeus.
- (E) disseminação das religiões pagãs entre os africanos, que eram promíscuas e desordenadas.

27

“Nem sempre os escravos, africanos ou crioulos, aceitaram se integrar à sociedade escravista brasileira, enquadrando-se em algum tipo de relação com seus senhores. Também foram várias as formas de resistir à escravidão que encontraram, seja negando-a totalmente pela fuga, seja negociando melhores condições de vida e trabalho.”

MELLO E SOUZA, Marina de. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2006. p. 97.

Marque a alternativa que contempla essas idéias.

- (A) A escravidão se reproduziu através da combinação de dois fatores: da violência e da negociação.
- (B) A autonomia dos escravos nada mais era que uma concessão ideológica criada pelos senhores escravocratas.
- (C) A única maneira digna que os escravos tinham para resistir à escravidão era através da fuga.
- (D) A negociação não foi praticada no sistema escravista, em que as relações entre escravos e senhores eram somente de violência e força.
- (E) A violência do chicote não foi empregada pelos senhores com seus escravos.

28

“As duas regiões da África que mais se envolveram com o tráfico atlântico de escravos, principalmente os que vieram para o Brasil, foram as chamadas costa da Mina e costa de Angola, ambas comerciando pessoas trazidas de áreas que ficavam mais ao interior do continente”.

MELLO E SOUZA, Marina. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2007, p. 64.

Para o sucesso dessa prática entre os africanos, alguns fatores devem ser considerados, entre os quais.

- (A) a docilidade dos povos africanos diante da escravidão moderna.
- (B) as relações de trabalho atraentes no novo mundo e a curiosidade dos povos africanos sobre a América.
- (C) a rentabilidade do comércio com os povos europeus e as condições geográficas que compunham a paisagem africana.
- (D) a capacidade de trabalho das comunidades africanas que se destacavam como bons agricultores.
- (E) o tráfico de ouro e marfim que determinou a forma de enriquecimento dos povos africanos.

29

“Da Declaração de Direitos inglesa de 1689 até a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão francesa de 1789, passando pela Declaração de Direitos do estado da Virgínia de 1776, o que se visualiza é a edificação de um conjunto de barreiras voltado para a proteção das liberdades e garantias dos indivíduos, dentro do mais perfeito espírito liberal”.

MONDAINI. Marco. Direitos Humanos in: PINSKY, Carla B. Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009 p.58.

Os definidores da Modernidade e dos Direitos, entre os séculos XVII-XVIII, são

- (A) a participação coletiva e universal nas decisões do Estado Moderno, sem exclusão de qualquer natureza.
- (B) a questão da superação da discriminação racista que foi definitivamente resolvida nos meados do século XX.
- (C) a participação popular e democrática de todos os amplos setores da sociedade, com o direito de voto universal, notadamente nos EUA.
- (D) os casamentos interétnicos, possibilitando a superação dos conflitos e as discriminações entre os povos na Europa e EUA.
- (E) os direitos formadores da cidadania liberal e das liberdades civis na Europa revolucionária e na Independência dos EUA.

30

Portugal iniciou, pioneiramente, a expansão marítimo-comercial no século XV e podemos apontar alguns fatores que relacionaram a formação do Estado ao pioneirismo ibérico. Entre eles, podemos citar que

- (A) Portugal foi capaz de sair na frente para o mercado mundial por ter descoberto as rotas ocidentais a caminho das Índias com o apoio dos nobres empobrecidos.
- (B) o monarca luso identificava-se com o progresso advindo das atividades mercantis e se aliou à burguesia, hostilizando a nobreza improdutiva e incapaz de se envolver no comércio atlântico.
- (C) o Estado português acumulou forças, destacando a nobreza feudal como capaz de promover a centralização do poder e beneficiar as finanças do aparelho estatal.
- (D) Portugal se afirmava no conjunto da Europa como um país autônomo, um reino unificado e pouco sujeito a convulsões e disputas, com possibilidades de voltar-se para fora.
- (E) a cobiça da burguesia mercantil, apoiada pelo estado em processo de formação, que incentivava as atividades mercantis, mas não apoiava os interesses da aristocracia parasitária.

31

O processo de formação dos estados modernos europeus, a partir dos últimos séculos da Idade Média, mantém relações profundas com a expansão marítima e comercial bem como com o renascimento cultural, urbano e comercial. A visão tradicional de que esse processo, conceituado como *Absolutismo*, foi resultado da aliança do rei com a burguesia contra o clero e a nobreza, tem sido revista. Assim, entre as características dos estados nacionais europeus, podemos destacar como verdadeiras as afirmativas que seguem.

- I. Um aspecto que permaneceu como herança do Feudalismo, no decorrer do Absolutismo, foi o princípio do privilégio social da nobreza baseado na origem de nascimento.
 - II. Na Europa Ocidental, as teorias que justificavam o poder absoluto do monarca pautavam-se em preceitos político-religiosos que tinham origem no contato com o Islã durante a Reconquista cristã.
 - III. A lenta constituição de exércitos regulares, do aparato administrativo do Estado e de um sistema de imposição e arrecadação de tributos, bem como o estabelecimento da moeda nacional e da codificação e unificação do direito, constituíram peças-chave no processo de centralização do Estado na Europa.
 - IV. A expansão ultramarina alçou os circuitos comerciais europeus à escala planetária, incrementando os rendimentos dos comerciantes e, por consequência, das monarquias, contribuindo para a centralização e autonomia dos estados frente a seus rivais, como foi o caso de Portugal.
- (A) apenas as afirmativas I e III estão corretas.
 - (B) apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
 - (C) apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
 - (D) apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
 - (E) todas as afirmativas estão corretas.

32

Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinícius de Moraes (2005) afirmam que, em relação à História da América, é comum encontrarmos nos livros didáticos expressões como *conquistadores* – para os europeus *destemidos* – opondo-se aos *conquistados*, isto é, para os índios entregues ao *mais desolador sentimento de apatia*. Nesse sentido, é correto afirmar que

- (A) é importante destacar o fatalismo da conquista e a tese de que a superioridade cultural dos europeus foi essencial para a sua vitória na América.
- (B) as culturas têm distinções entre si, e as construções, como as mencionadas no enunciado, carregam uma série de preconceitos.
- (C) no ensino de História é fundamental valorizar os livros didáticos que espelham a Europa na América.
- (D) os europeus e as sociedades pré-colombianas da América tinham a mesma maneira de ver o mundo e praticamente não apresentavam diferenças culturais.
- (E) no contato entre civilizações distintas, como no caso da europeia e da americana, não houve qualquer tipo de miscigenação étnica ou cultural.

33

No estudo da América pré-colombiana é importante

- (A) reconhecer a diversidade e a riqueza culturais de povos que se desenvolveram de forma independente da europeia.
- (B) concentrar a atenção apenas nas chamadas altas culturas, uma vez que as demais estavam num estágio muito primitivo.
- (C) destacar e valorizar a ausência de conflitos na História desses povos que eram incapazes de agredir a natureza.
- (D) reconhecer a incrível uniformidade presente nos rituais religiosos e demais práticas culturais dos povos pré-colombianos.
- (E) condenar a prática de sacrifícios humanos nos rituais religiosos por serem anticristãs.

34

“O grupos indígenas das primeiras obras didáticas eram representados como ‘selvagens’ e as cenas escolhidas eram predominantemente de guerra e rituais antropofágicos”

BITTENCOURT, Circe. Livros Didáticos entre textos e imagens, p.82 in: BITTENCOURT, Circe (org.) O Saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

Em versão diferente e produzida em 1900, João Ribeiro oferece outras imagens dos índios. Esse autor não omitiu os conflitos originados pela população branca e destacou a importância de se entenderem as culturas indígenas, como

- (A) hostis aos brancos conquistadores mas genericamente pacíficas entre si.
- (B) belicosas entre si mas muito amigáveis diante dos conquistadores europeus.
- (C) sem lei, sem rei, sem fé, o que lhes conferia um caráter selvagem comparando-as à da *gente branca* europeia.
- (D) pacíficas e amigáveis, generalizando essas características para as demais comunidades.
- (E) singulares, destacando as características específicas dos vários grupamentos indígenas.

35

Quando Lutero, monge agostiniano, defendeu, em 1517, as 95 teses afixadas na Igreja de Wittenberg criticando a Igreja católica romana e sua doutrina, caracterizou-se o conflito entre segmentos da Igreja. Esse momento foi decisivo para a cisão da Igreja católica, pois

- (A) criticou a venda das Indulgências, determinada pelo Papa Leão X, intensificando a revolta camponesa com pilhagens de bens da Igreja.
- (B) defendiam os luteranos a redução dos sacramentos e criticavam a secularização dos bens da Igreja, apoiando as revoltas camponesas.
- (C) os camponeses se rebelaram contra a Igreja católica e invadiram e pilharam seus bens, recebendo apoio dos senhores feudais e de Lutero.
- (D) Lutero apoiou a revolta camponesa contra a Igreja católica e criticou a secularização de seus bens com o apoio dos Príncipes e dos senhores feudais.
- (E) as doutrinas luteranas propagadas no Sacro império desencadearam grande agitação entre camponeses e senhores feudais que pretendiam se apropriar dos bens da Igreja.

36

Leandro Karnal afirma, em *História na sala de aula*, que “o professor deve sempre se perguntar se não estaria na hora de reler documentos fundamentais que ele cita todos os anos, como, por exemplo, as ‘95 teses de Lutero’” (2004. p. 133). A leitura desses documentos fundamentaria, assim, uma prática historiográfica essencial ao ensino da História: a crítica histórica. No documento de 1517, Lutero aponta as primeiras discordâncias em relação a Roma que resultarão

- (A) na criação da Inquisição como forma de conter o avanço dos cátaros na França.
- (B) no movimento de reforma espiritual que ficou conhecido como renovação carismática.
- (C) na criação da Ordem dos franciscanos, responsável pela reforma da catequização católica.
- (D) na ruptura religiosa que marcou o fim da unidade católica do Ocidente.
- (E) no processo que culminará com o cisma entre as Igrejas cristãs do Ocidente e do Oriente.

37

A periodização histórica mais conhecida no Ocidente divide o eixo temporal em *idades*: antiga, medieval, moderna e contemporânea. É claro que essa periodização é questionável, no entanto, o fato de sobreviver tanto tempo é notável e sugere alguma eficácia. De todo modo, para conferirmos especificidade às transformações que justifiquem a descontinuidade entre a Idade Moderna e a Idade Contemporânea, é necessário articular um conjunto de processos históricos, a saber:

- (A) Revoluções Inglesas do Século XVII, Guerra dos Trinta Anos e Guerra dos Sete Anos.
- (B) Revolução do Haiti, Revolução Constitucionalista do Porto e Independência do Brasil.
- (C) Revolução Industrial, Independência das 13 colônias inglesas e Revolução Francesa.
- (D) Guerra de Sucessão do Trono Espanhol, Império Napoleônico e Fuga da Família Real Portuguesa para o Brasil.
- (E) Guerra da Criméia, Revolta de Tupac Amaru e Revolta dos Comuneros de Nova Granada.

38

Em seu livro, *A Construção da Ordem*, José Murilo de Carvalho caracteriza a *elite política imperial* como letrada e, predominantemente, formada pela Universidade de Coimbra, em Portugal. Por sua trajetória, essa elite teria um perfil político homogêneo, que lhe possibilitaria melhores condições de desempenhar sua principal tarefa com êxito.

Essa principal tarefa da elite imperial foi identificada como a de promover (a, o)

- (A) abolição da escravidão.
- (B) construção do Estado nacional.
- (C) proclamação da república.
- (D) garantia do rompimento entre o Estado e a Igreja.
- (E) estímulo à industrialização.

39

“A afirmativa de que a *plantation* foi a forma básica da colonização portuguesa no Brasil se tornou clássica, a partir dos trabalhos de Caio Prado Junior. Em anos mais recentes, ela vem sendo criticada por historiadores como Francisco Carlos Teixeira da Silva e Ciro Flamarion Cardoso.”

FAUSTO, Boris. História do Brasil. Edusp: FED, 1995, p. 58.

A crítica é significativa porque rediscute as concepções anteriores, que consideravam a Colônia como a mera reprodução das exigências metropolitanas de monocultura, escravidão e grande propriedade; ou fosse restrita aos binômios: *senhor – escravo/colônia-metrópole*. Aponta, portanto, para outras possibilidades de se pensar a Colônia.

Podemos citar, entre essas possibilidades, que

- (A) o projeto plantacionista era assumido pela classe dominante, mas a Coroa sempre estimulou a diversificação da produção e o consumo interno.
- (B) o projeto colonial somente se preocupou com a grande propriedade agroexportadora e o controle monopolista sobre ela.
- (C) a Coroa desestimulava a produção voltada para a exportação, uma vez que desejava a ocupação da terra com produtos voltados para o mercado interno.
- (D) a Colônia somente produzia alimentos para atender ao mercado interno e desenvolvia o chamado comércio triangular, voltado para as Antilhas.
- (E) a metrópole defendia um projeto de apoio aos setores médios urbanos e aos letrados, influenciados pelas ideias iluministas.

40

Com a Conferência de Berlim em 1885, o Continente africano foi partilhado entre as potências europeias como França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Bélgica, Portugal e Espanha. O interesse pela matéria-prima que a África poderia oferecer para abastecer a indústria europeia despertou o interesse dos empresários e comerciantes da época. Esses agentes fragmentaram arbitrariamente o Continente, impondo sua dominação. Essa forma de dominação foi acrescida do discurso ideológico, segundo o qual

- (A) o Continente africano recebia ajuda monetária dos países europeus em troca de lealdade e de submissão.
- (B) o Continente africano produzia manufaturados e cultura exportável, enquanto, a Europa fornecia mão de obra assalariada.
- (C) o paganismo africano seria substituído pela fé cristã que lhes proporcionaria o saber próprio dos países desenvolvidos.
- (D) o *'laissez faire, laissez passer'* deveria ser difundido pelo Continente, estimulando os projetos industrializantes liberais e fomentando revolução industrial no território africano para ampliar as relações capitalistas no mundo.
- (E) os países europeus contribuíam com a *civilização*, enquanto o Continente africano partilhado oferecia matéria-prima e mercado consumidor aos produtos industrializados europeus.

41

Segundo Eric Hobsbawm em *Era dos Extremos*, “Durante o século XIX, alguns países – sobretudo aqueles às margens do Atlântico Norte – conquistaram o resto do globo não europeu. O Capitalismo e a sociedade burguesa transformaram e dominaram o mundo, e ofereceram o modelo – até 1917, o *único* modelo”.

- A partir desse fragmento, é possível afirmar que
- (A) em meados do século XX, no debate sobre o colonialismo formal, as discussões em torno da defesa dos impérios eram predominantes e impediam qualquer tipo de manifestação contrária.
 - (B) em 1970, todos os territórios de tamanho significativo ainda continuavam sob administração direta das potências colonialistas, o que demonstrava o vigor da persistente era imperial.
 - (C) a disseminação da Revolução Industrial pelo resto do globo ficou visível a partir da expansão consistente da indústria pelo mundo com destaque para as antigas áreas coloniais da América, África e Ásia.
 - (D) as ideologias, os programas, os métodos e as formas de organização política que inspiraram a emancipação dos países dependentes e atrasados eram ocidentais.
 - (E) no século XX, a história das transformações no Terceiro Mundo distanciou-se da atuação de minorias de elite, incorporando em larga escala a contribuição de expressivos segmentos e instituições sociais de base democrática.

42

Nas conferências de cúpula referentes à II Guerra Mundial, com destaque para as atuações de Roosevelt (Estados Unidos), Churchill (Inglaterra) e Stalin (União Soviética), persistiram indefinições, sobretudo acerca da Alemanha, que resultaram na divisão do país segundo as linhas das forças de ocupação orientais e ocidentais. A partir dessa afirmativa e da imagem anterior, é possível afirmar que

- (A) a política de confronto conciliou os dois lados, isto é, a União Soviética, consciente da precariedade e da insegurança de sua posição, e os Estados Unidos, que exerciam poderes mundiais, e resultou na assinatura do Consenso de Washington.
- (B) durante a Guerra Fria, os Estados Unidos se preocupavam com o perigo de uma possível supremacia mundial soviética, e Moscou se preocupava com a hegemonia de fato que os Estados Unidos exerciam sobre todas as partes do mundo ocupadas pelo Exército Vermelho.
- (C) a URSS aceitou com relutância a existência de Berlim Ocidental como enclave dentro de seu território alemão, mas não estava preparada para lutar pela questão.
- (D) a Guerra Fria pautou-se na crença inabalável da vitória do Capitalismo mundial e da sociedade liberal sobre os valores conservadores e fascistas da Alemanha nazista e do Império do Japão.
- (E) durante a Guerra Fria, as áreas que apresentavam regimes controlados por Moscou e os movimentos comunistas defendiam a ditadura do proletariado e a prática do pluripartidarismo como garantia de superação das dificuldades momentâneas.

43

As Grandes Revoluções do século XX (Russa, Chinesa e Cubana) podem ser vistas como tendo características comuns, embora com suas particularidades. Essas características comuns, entre outras, são

- (A) a coletivização dos meios de produção e a filiação liberal revolucionária.
- (B) o ritmo acelerado no processo de mudanças estruturais, a filiação marxista leninista.
- (C) o abandono das teses marxistas leninistas, a promoção da coletivização da terra.
- (D) o apoio às teses anarquistas de descentralização e de mutualismo contratual.
- (E) criação de um Estado burguês de bases social-democráticas.

44

No início dos anos 20, no Brasil surgiu uma crise no interior do movimento anarquista, de um lado pelos resultados obtidos pelas greves e, de outro, pelo triunfo dos comunistas na Rússia revolucionária. No Brasil, os comunistas tinham projetos que se distinguiam, grosso modo, dos ideais anarquistas. Entre eles, podemos citar:

- (A) os comunistas defendiam a valorização do Estado e uma transição passando pela ditadura do proletariado, enquanto os anarquistas viam a questão política e os partidos como campo de emergência de novas desigualdades.
- (B) os anarquistas negavam a propriedade privada e o Estado, enquanto os comunistas aceitavam a propriedade privada dos meios de produção e a conciliação com a burguesia nacional.
- (C) os comunistas negavam o Estado e a propriedade privada, enquanto os anarquistas defendiam um estado popular centralizado e o acesso à propriedade fundiária para os camponeses.
- (D) os anarquistas lutavam pelo mutualismo contratualista, enquanto os comunistas defendiam o Estado descentralizado e a manutenção da propriedade privada em mãos do proletariado.
- (E) os comunistas lutavam pelo direito à greve operária e à formação de sindicatos, enquanto os anarquistas defendiam a negociação com a burguesia através de sindicatos conciliadores dos conflitos capital-trabalho.

45

O avanço do Capitalismo no Brasil ao longo do século XX e, de forma mais pronunciada, a partir da crise de 1929 e da Revolução de 1930, ocorreu tanto no campo como na cidade. Sobre esse processo, é correto afirmar que, hoje,

- (A) o crescimento da atividade de movimentos sociais como do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) tem atrasado o avanço do capitalismo no campo e impedido a resolução do problema da desigualdade social e da concentração da propriedade rural.
- (B) apesar de todo o desenvolvimento econômico alcançado, só com a descoberta de grandes jazidas petrolíferas se poderá resolver o problema da desigualdade social.
- (C) a entrada do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas e os grandes investimentos na renovação dos equipamentos das forças armadas são consequências diretas do sucesso da política do nacional-desenvolvimentismo.
- (D) o custo político e econômico da corrupção e da falta de ética no mercado financeiro, na bolsa de valores e na política partidária impedirá a transformação do Brasil em potência de primeiro mundo.
- (E) embora o Brasil esteja entre as dez maiores economias do mundo, convive-se aqui com uma gigantesca *concentração de renda*: os 10% mais ricos ficam com 42,5% da renda, enquanto que os 40% mais pobres atingem apenas 12%.

46



Foto: Guilherme Rangel/ADIRP. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.) Índios no Brasil. 2 ed. Brasília, MEC, 1994, p. 161.

“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”

Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 231.

O texto da Constituição reconhece os indígenas como cidadãos, como qualquer outro brasileiro e garante a essas sociedades

- (A) a exclusividade do direito ao casamento monogâmico, para sua sobrevivência, moralizando a família indígena.
- (B) o direito às terras que lhes pertenceram, a sua diferença cultural e as suas manifestações.
- (C) a manutenção de suas propriedades privadas e a sua cultura diversificada prevalecendo a religião católica.
- (D) as leis atuais reguladoras dos direitos dos brasileiros, desde que se submetam à cultura da sociedade envolvente.
- (E) o direito ao trabalho assalariado e à cultura, regulados pelo modelo capitalista da sociedade brasileira.

47

Marcos Napolitano (2005) afirma: “Uma das características mais interessantes dos livros didáticos produzidos a partir do final dos anos 80 é o convívio entre a velha História Positivista (com sua visão de fatos políticos, datas e atores individuais), a visão de modo de produção, o conflito social e processo (conceitos marxistas) e a inclusão de temas do cotidiano, da vida privada, da cultura e mentalidades coletivas”. A partir dessa consideração, é válido afirmar que, no ensino da História,

- (A) os temas referentes ao século XX são frequentemente negligenciados tanto nas propostas curriculares como nos debates ocorridos em sala de aula, uma vez que os historiadores ainda não alcançaram um consenso sobre a melhor forma de abordar a História contemporânea.
- (B) as diferentes instituições sociais existentes em cada nação ficaram à margem das questões relacionadas aos assuntos culturais, políticos e econômicos em virtude, do predomínio da historiografia marxista, desde do final do século XIX.
- (C) o estudo referente às disparidades econômicas entre os continentes, com base na historiografia positivista, demonstra como o cotidiano e os padrões culturais vigentes podem servir de freio à formação de conflitos mundiais.
- (D) o professor e o aluno, ao debaterem as disputas entre os estados nacionais no século XX, devem-se preocupar com a memorização das grandes batalhas e com a trajetória dos heróis de cada nação.
- (E) a ampla e sólida base de informações é fundamental para que a reconstrução e a análise conjunta de processos, configurações, estruturas e temporalidades ocorram criticamente.

“Vivemos um momento no qual a gama de incertezas que a economia mundial enfrenta é incomumente ampla. (...) De fato, a magnitude do problema atual é ainda maior que a da Grande Depressão. Em 1929, o crédito total em circulação nos EUA equivalia a 160% do PIB (Produto Interno Bruto) e subiu para 250% em 1932.”

(George Soros. Folha de São Paulo, 03/01/2010 p. B5)
(Cadernos do Professor, História, São Paulo).



A imagem acima se tornou emblemática na década de 1930. A mulher retratada era Florence Owens Thompson, de 32 anos de idade, mãe de sete filhos. Essa mulher, desesperada, saiu em busca de um emprego, ou de ajuda social para sustentar sua família, uma vez que seu marido, desempregado em 1931, morrera no mesmo ano.

Comparando a imagem dos anos 30, com o depoimento do ano 2009, percebe-se que as crises mundiais do Capitalismo contemporâneo desencadearam alguns fatores, como

- (A) o fortalecimento das fronteiras nacionais e o do Estado de Bem Estar Social, impedindo o desemprego.
- (B) o emprego informal, o crescimento econômico nacional e o enfraquecimento do Estado protecionista.
- (C) o desemprego, o empobrecimento da classe trabalhadora, e ultrapassando as fronteiras nacionais.
- (D) o fortalecimento da burguesia industrial e financeira e do Estado Liberal não intervencionista.
- (E) a demarcação das fronteiras nacionais, a preservação do emprego, ocasionando quebra de bancos e instituições financeiras.

Para a Europa, o legado da Segunda Guerra Mundial foi devastador, com uma terrível destruição em termos de vidas e de bens materiais e uma profunda crise ideológica e moral. A Grã-Bretanha sai esgotada da Guerra, perdendo sua posição hegemônica mundial.

Nesse cenário, a ascensão soviética, contrabalançada pela dos Estados Unidos, aponta para novas esferas de influência e conflitos, que sinalizam para o que se denomina

- (A) Guerra Fria, polarizando o mundo entre o bloco socialista e o capitalista.
- (B) Guerra do Golfo, sinalizando para a cobiça de nova superpotência no Oriente.
- (C) Guerra do Vietnã, demonstrando o combate norte-americano aos interesses soviéticos.
- (D) Tratado de Versalhes, imputando à Alemanha as causas e despesas da Guerra.
- (E) Tratado de Potsdam, no qual se decidiu que o território alemão seria partilhado pelas potências aliadas.

No processo da Primeira Guerra Mundial, a existência de blocos hostis levou à formação da Triplíce Aliança e da Triplíce Entente. Dessa forma, as disputas internacionais demonstraram que o choque de interesses entre as nações, bem como as ambições distintas, levaram à eclosão do conflito. Assinale a alternativa que contém informações acerca das consequências da I Guerra Mundial.

- (A) No balanço do conflito, houve a projeção dos Estados Unidos em contrapartida ao declínio dos países europeus no cenário internacional.
- (B) Com a I Guerra Mundial, as calamidades mundiais foram solucionadas, o que confirmou a ideia de progresso contínuo para os diferentes povos do planeta.
- (C) A partir do final do conflito, os avanços contínuos da tecnologia e a capacidade humana de produzir foram socializados pelo mundo.
- (D) Como o conflito concentrou-se exclusivamente na Europa, felizmente as perdas humanas foram mínimas.
- (E) Como a principal consequência da I Guerra foi assegurar o equilíbrio econômico mundial, esse fato, por sua vez, permitiu o pagamento das dívidas entre os países.

51

A partir do fim da Primeira Guerra Mundial, ideias autoritárias e movimentos totalitários ganharam força no Ocidente. No entanto, no Brasil, essas ideias e movimentos expressaram cores próprias, conforme o padrão autoritário da cultura política do País. Segundo Boris Fausto: “A dificuldade de organização das classes, da formação de associações representativas e de partidos fez das soluções autoritárias uma atração constante. Isso ocorria não só entre os conservadores convictos como entre os liberais e a esquerda. Esta tendia a associar liberalismo com o domínio das oligarquias; a partir daí não dava muito valor à chamada democracia formal. Os liberais contribuíam para reforçar essa visão. Temiam as reformas sociais e aceitavam, ou até mesmo incentivavam, a interrupção do jogo democrático toda vez que ele parecesse ameaçado por forças subversivas.” O fundamento desse raciocínio diz respeito a um princípio imprescindível à construção do conhecimento científico da História, que deve ser compartilhado com os educandos. Esse princípio afirma que

- (A) o estudo das origens é fundamental para a pesquisa histórica, pois basta o seu estudo para se alcançar a explicação do acontecimento.
- (B) a História não se repete, por mais que os processos históricos se assemelhem, sendo impossível explicar plenamente um fenômeno histórico fora do estudo de seu momento e lugar.
- (C) a descontinuidade em História é prejudicial à compreensão do historiador, pois este acaba sem nenhuma referência no eixo temporal para desenvolver seu raciocínio.
- (D) a relação direta de causa e efeito estrutura toda a compreensão do passado e, quando essa relação não pode ser estabelecida, é impossível conhecer o que se passou.
- (E) a contradição impede o avanço do conhecimento histórico, pois este se desdobra por relações de identidade dadas em sociedade.

52

Para Boris Fausto, o integralismo se definiu como uma doutrina nacionalista, cujo conteúdo era mais cultural do que econômico.

FAUSTO, Boris História do Brasil São Paulo Edusp: FDE, 1995, p. 353.

Entre as características básicas do Integralismo, pode-se apontar

- (A) o apoio ao liberalismo, ao socialismo e às oligarquias agrárias nordestinas de cunho nacionalista.
- (B) a aliança com fileiras da Igreja das comunidades eclesiais de base, apoiando a reforma agrária.
- (C) o antissemitismo exacerbado, aliado aos comunistas.
- (D) o controle do Estado sobre a economia, sinalizando para os princípios: Deus, Pátria e Família.
- (E) o ufanismo nacionalista aliado aos setores ligados ao capital financeiro.

53

A crise de 1929 acabou se estendendo ao Brasil. “A crise mundial trazia como consequência uma produção agrícola sem mercado, a ruína de fazendeiros, o desemprego nas grandes cidades. As dificuldades financeiras cresciam: caía a receita das exportações e a moeda conversível se evaporara. No plano político, as oligarquias regionais vitoriosas em 1930 procuravam reconstruir o Estado nos velhos moldes.”

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp: fundação do desenvolvimento da Educação, 1995, p.332-3.

Esse cenário favoreceu o golpe de 1930, que consolidou no poder

- (A) o queremismo com Getúlio Vargas, através de eleições diretas e com o apoio das classes operárias urbanas.
- (B) uma burguesia financeira internacional aliada dos setores conservadores da sociedade brasileira.
- (C) o Estado getulista promotor do capitalismo nacional, conhecido como Estado de Compromisso.
- (D) uma nova Constituição de caráter centralizador, numa aliança estratégica com a burguesia financeira internacional.
- (E) os grandes proprietários de terras e a burguesia financeira, com apoio de capitais internacionais.

54



BRASIL, Ministério da Educação. ENCCEJA. História e geografia, ciências humanas e suas tecnologias: livro do professor - ensino fundamental e médio. Brasília: MEC/INEP, 2002. p. 162.

A imagem acima evoca características políticas e eleitorais de um determinado contexto histórico brasileiro. Quando devidamente analisada e interpretada pelo estudante de História, ele identificará essas características pelos conceitos de voto

- (A) censitário e liberalismo.
- (B) indireto e socialismo.
- (C) do analfabeto e coronelismo.
- (D) universal e corporativismo.
- (E) de cabresto e clientelismo.

Quando se aborda o tema do populismo nas aulas de História, um dos cuidados elementares no tratamento da temática com os educandos é

- relacionar o nascimento do populismo no Brasil ao suicídio do Presidente Getúlio Vargas, em 1954, e a toda mobilização popular dele decorrente que tornou possível a eleição de Juscelino Kubitschek de Oliveira e fez deste o seu legítimo herdeiro político.
- perceber o populismo como sobrevivência do período colonial agravado com a entrada das concepções políticas autoritárias positivistas e fascistas do final do século XIX e início do XX.
- apresentar Fidel Castro como modelo de político populista extremamente difundido no Brasil por conta de sua associação mercadológica à figura de Che Guevara, de grande aceitação entre os jovens.
- fazer a devida ressalva de que no Brasil o populismo é um processo histórico limitado e circunstanciado à época em que Juan Domingo Perón governou a Argentina.
- tratar o populismo como conceito das ciências humanas e sociais sem, no entanto, deixar de explorar as impregnações ideológicas da palavra ou mesmo permitir que popular e populista sejam considerados sinônimos pelos educandos.

Contextualizando a charge abaixo, podemos afirmar que



FIG. 2 - Hilde Weber. "Daqui não saio".
Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro, 13/08/1954.

- os nacionalistas defendiam o Estado Mínimo, em contraposição à posição de Getúlio, que exigia ampla participação do Estado e dos militares.
- Getúlio não respeitou o período para o qual foi eleito e decidiu, contra as forças sociais nacionalistas, que o haviam colocado no poder, se perpetuar na Presidência.
- o movimento queremista exigia a saída de Getúlio da presidência, com amplo apoio dos liberais da UDN, desagradando os setores populares da sociedade brasileira.
- a crise política do fim do governo Vargas demonstrava que o projeto trabalhista, de apoio aos trabalhadores urbanos, desagradava a vários setores conservadores da sociedade brasileira.
- Getúlio marcou sua trajetória política pelo exercício autoritário do poder e ao tomar posse, em 1951, através de um golpe militar, desagradou aos setores populares e nacionalistas.



IDÉIA FIXA - JANGO - Acho natural que os senhores queiram sentar-se no cadeira da Presidente: o que eu não admito é que ALGUEM... queira EMPOLEIRAR-SE nela!...

Fonte: O GLOBO 28/02/64: Caricatura do Theo (Fonte Virtual: HPMG) SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. Jango e o Golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

A imagem demonstra como Jango tentou resistir às investidas da oposição ao seu Governo. Na charge, estão presentes as figuras de Carvalho Pinto, Magalhães Pinto, Adhemar de Barros e JK, além da figura do Corvo (Lacerda).

No contexto da Guerra Fria, Jango foi associado ao perigo comunista.

Entre os mecanismos utilizados pela oposição conservadora ao Governo Jango, pode-se apontar

- a política externa do Governo estabelecendo relações com Cuba e a China.
- o golpe militar de 64 e a repressão aos grupos políticos de esquerda.
- a exigência do Plebiscito para que sua gestão fosse dentro do regime presidencialista.
- a participação dos estudantes universitários em torno da UNE.
- o movimento da Igreja católica que promoveu, no Nordeste, a sindicalização rural, aliada às Ligas Camponesas.

De acordo com Boris Fausto, quando do golpe militar de 1964 no Brasil, seus protagonistas e simpatizantes difundiram que seus objetivos eram livrar o País da corrupção, do comunismo e restaurar a Democracia. Contudo, o novo regime começou a mudar as instituições brasileiras através de decretos, os chamados Atos Institucionais (AI).

A partir dessas considerações, é correto afirmar que

- (A) o período militar brasileiro inaugurado em 1964 serviu de referencial político para os países vizinhos, como Chile e Argentina, ao adotar as bandeiras de luta da Revolução Cubana.
- (B) os governos militares no Brasil, na Argentina e no Chile estabeleceram canais de diálogo com a oposição, uma vez que defendiam a pulverização do poder como a única possibilidade de superação das desigualdades sociais.
- (C) o período militar no Brasil e em outros países latino-americanos, como Chile e Argentina, foi inegavelmente autoritário em função das medidas de exceção adotadas e das arbitrariedades cometidas.
- (D) o crescimento dos movimentos de esquerda no Brasil, na Argentina e no Chile enfraqueceu o funcionamento dos órgãos de informação e repressão nesses países.
- (E) os governos militares instalados no Brasil, na Argentina e no Chile foram coordenados entre si e duraram alguns meses, isto é, tempo suficiente para a realização de eleições democráticas naqueles países.



Enterro de Edson Luís, 29/03/1968 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

No Brasil, após o primeiro impacto da repressão imposta pela ditadura militar, a oposição rearticulou-se e os estudantes, por exemplo, começaram a se mobilizar em torno da União Nacional dos Estudantes (UNE). Em 1968, as mobilizações ganharam impulso e o estímulo para as manifestações de rua veio com o assassinato de um estudante secundarista, Edson Luís, então com 17 anos, durante um protesto realizado no Rio de Janeiro. O jovem foi morto pela Polícia Militar. Desse modo, é válido afirmar que

- (A) as manifestações decorrentes deste fato, como o enterro e a realização da missa no Rio Janeiro, levaram ao crescimento da indignação em vários setores da sociedade e criaram condições para uma mobilização mais ampla.
- (B) naquele mesmo período, os operários assistiram passivamente às mobilizações estudantis e realizaram, no máximo, assembléias para desaprovarem atos desta proporção.
- (C) a influência de grupos de direita que assumiram a condução das greves ocorridas em todo o país permitiu a consagração da perspectiva de que somente a negociação poria fim à ditadura militar no país.
- (D) os grupos de luta armada começaram a atuar a partir de diferentes frentes de ação no país desde o início da ditadura militar em 1964 e, rapidamente, obtiveram os primeiros resultados favoráveis.
- (E) a Anistia Internacional condenou a tortura nos países da América Latina, o que levou à libertação de todos os prisioneiros políticos e fez desta organização um modelo em prol dos direitos humanos.



Vladimir Palmeira discursa, na rua Uruguaiana, em passeata de estudantes. Rio de Janeiro, 25 de julho de 1968. Arquivo Nacional. A gravura refere-se ao período da ditadura militar no Brasil.

Os movimentos de rua foram sendo reprimidos, progressivamente. Entretanto, o Movimento pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita ganhou espaço e mobilizou multidões em torno de um pacto possível.

Este **acordo conjuntural**, entre os vários setores da sociedade, acabou impedindo que

- (A) a classe média empobrecesse, fato que não seria aceito pelos militares.
- (B) os adolescentes usassem drogas e fossem a festas públicas.
- (C) setores da repressão fossem julgados por seus atos de tortura e morte.
- (D) os trabalhadores urbanos pudessem fazer greves e manifestações.
- (E) as lideranças estudantis se reunissem em seus Congressos Anuais.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO 1

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de "ontem". Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para "poucos", para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

